UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

SÉRGIA ALEXANDRE DA SILVA

OS AGENTES INFORMAIS DA CURA EM FEIRA DE SANTANA

1930-1960

FEIRA DE SANTANA

2011

**Tema**

Curandeiros e os candomblés em Feira de Santana (1930-1960).

**Introdução**

Nas últimas décadas, nota-se que houve um maior interesse por parte da historiografia em temas que se debruçam sobre as questões referentes às várias formas e sujeitos que exercem a arte da cura, essas produções buscaram retirar do anonimato esses agentes não oficiais da cura, como os curandeiros, benzedeiros e feiticeiros. Para exemplificar cito A história do feiticeiro Juca Rosa, de Gabriela dos Reis Sampaio; Luiz Alberto Couceiro, Pai Gavião e “Adeptos da Mandiga”: candomblés e repressão policial na Princesa do Sertão, de Josivaldo Pires de Oliveira.

No primeiro exemplo citado Sampaio (2003) tendo como base um processo criminal da Corte de Apelação, localizado no arquivo nacional e notícias da imprensa local, reconstrói a trajetória do ilustre curandeiro e feiticeiro Juca Rosa e a complexa conjuntura histórica em que estava inserido. Para além das perseguições a autora mostra que Juca Rosa também gozou de prestigio econômico e social na sociedade em que estava inserido, demonstrando assim que várias pessoas acreditavam em seus poderes sobrenaturais para a resolução de problemas emocionais ou físicos.

O trabalho desenvolvido por Couceiro (2008) que traz Pai Gavião como uma entidade espiritual que falava aos escravos sobre insurreições buscou demonstrar como a crença na feitiçaria na Lusa- América esteve presente mesmo após a emancipação política, quando se buscou constituir um corpo burocrático e jurídico diferente da antiga metrópole, a crença na feitiçaria permeava a vida de muitas pessoas no Brasil Império. Couceiro buscou demonstrar que mesmo não existindo uma lei que condenasse a prática da feitiçaria muitos líderes religiosos eram presos por outros crimes inscritos no Código Penal de 1830.

Oliveira (2010) procura destacar os diversos aspectos da repressão às práticas afro-religiosa em Feira de Santana durante os anos de 1938 e 1970, revelando que a repressão policial se dava na maioria das vezes no aspecto mágico-religioso dessas manifestações, a saber: o curandeirismo¹ e a feitiçaria. A repressão a esses agentes da cura se revelaria não somente uma perseguição as suas práticas de cura que estava dissonante das práticas da medicina oficial, mas um sistemático processo de criminalização das práticas de candomblé e consequentemente uma “intolerância” a essas religiões afro-brasileiras.

**Problemática**

A tese de Oliveira (2010) exemplifica como mesmo após a liberdade de culto no Brasil as religiões de matrizes africanas continuaram sendo perseguidas, neste período agora através do enquadramento de seus adeptos em outros crimes prescritos pelo Código Penal da época, como exemplo o curandeirismo. No entanto, esses adeptos das religiões afro-brasileira resistiram de diversas formas, seja por meio de relações com a classes dominante ou com o enfrentamento propriamente dito como traz no ultimo capítulo o citado autor.

Diante dessas afirmativas algumas questões se impõe a pesquisa: Como se dava esses conflitos, relações e disputas no campo religioso e das práticas curativas?

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Curandeirismo é uma definição jurídica (Código Penal Brasileiro de 1940) para o exercício da prática da cura sem uma autorização legal.

**Objetivo Geral**

O objetivo dessa pesquisa é investigar esses agentes informais da cura, suas alianças, conflitos e disputas na sociedade em que estavam inseridos. Busca-se compreender como se dava esses conflitos e alianças tanto no campo das disputas pelas formas de cura e religiosidade.

**Objetivos específicos**

a) Analisar os conflitos existentes no campo religioso.

b) Perceber os conflitos sociais e culturais entre os representantes das ciências médicas e os agentes informais da cura.

c) Analisar as concepções de cura e doenças compartilhadas pela maioria das pessoas da época.

**Justificativa**

A preocupação com temáticas que envolvem as religiões afro-brasileiras e suas práticas correlatas na região de Feira de Santana, ainda são bem recentes, e em números ainda são poucas, nota-se que há uma concentração maior de pesquisas realizadas sobre essas temáticas na Região do Recôncavo baiano e na capital baiana. Esse silêncio pode de certa forma ocultar a diversidade do campo religioso feirense, torna-se necessário um estudo mais abrangente dessas religiões e consequentemente de suas práticas.

**Metodologia e Fontes**

A pesquisa que hora se esbouçar tem como fontes os processos crimes e as fontes jornalísticas.

Os processos crimes que utilizo em minha pesquisa encontram-se sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa (SEDOC), criado através de iniciativas dos docentes do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da UEFS, onde desde 2004 mantém a guarda de documentos provenientes do Fórum Desembargador Felinto Bastos. Essa documentação é formada por habeas corpus, queixa-crime, inquéritos policiais e sumários de culpa, em sua totalidade são 10 processos crimes, reconheço que em número parece ser uma quantidade pequena, mas dependendo da abordagem eles podem oferecer ricas informações sobre os sujeitos da pesquisa. Os processos crimes são fontes que possibilitam ao pesquisador conhecer aspectos socioculturais de todos os segmentos sociais, mas ainda segundo (GRINBERG, 2009) para se chegar a conclusões mais abrangentes é indicado cotejá-lo com outros tipos de fontes.

Para pesquisadores que fazem uso dos processos crimes como fonte é necessário levar em conta alguns procedimentos como: conhecer a lógica de construção desses processos crimes está atento à legislação em vigor no período que se pretende estudar, e ainda como (GRINBERG, 2009) ressalta nesses documentos há argumentação e interpretações de juízes e advogados e para se entender tais argumentações e interpretações é necessário ler revista de jurisprudência, sentenças divulgadas em meios periódicos para saber como eram interpretados e julgados processos parecidos.

Nesses processos crimes pretendo analisar as relações entres os diversos grupos sociais envolvidos, suas relações com as instituições judiciais, como eram vistas e tratadas tanto pelas autoridades locais como pelos seus possíveis clientes, ainda pretendo fazer uma análise mais aprimorada dessas fontes tentando identificar mais aspectos envolvidos nesses processos criminais que possam contribuir para o desenvolvimento da pesquisa. Ainda, em uma análise superficial dessas fontes pude identificar que esses agentes informais da cura si declaravam ou eram declarados como pertencentes às religiões afro-brasileira.

As fontes jornalísticas utilizadas na pesquisa é o Jornal Folha Do Norte que se encontra disponível para consulta na Biblioteca Setorial Monsenhor Renato Galvão/ UEFS, em formato digitalizado. O jornal Folha do Norte é um periódico semanal publicado aos sábados, fundado em 17 de Setembro de 1909, ele está organizado da seguinte forma: primeira página contendo as notícias de destaque diário bem como várias propagandas de produtos prestigiados na época; segunda página fica exposta propagandas de consultórios médicos, lojas e compra e vendas de vários produtos; terceira página podemos encontrar outras notícias e mais propagandas de produtos e por fim na ultima página observa-se poemas, contos e notícias de crimes.

O historiador que trabalha como essa fonte deve está atento a algumas recomendações importantes que darão sustentação e credibilidade ao seu trabalho como aponta (LUCA, 2005), é necessário identificar criteriosamente que são seus colaboradores, de onde provem suas fontes de receita, o publico alvo de suas publicações, entender a organização de seu conteúdo, em suma o pesquisador precisar conhecer a história do periódico que irá pesquisar.

Ao analisar esse periódico pude encontrar algumas publicações de médicos que faziam ataques às práticas do curandeirismo na cidade, mostrando o descontentamento da classe médica em relação a estas práticas, localizei também algumas propagandas que incentivava o uso de medicamentos sintéticos ao invés de benzeduras e outas coisas do tipo, pode parece ser contraditório, mas ao analisar esse mesmo jornal localizei um anúncio onde era oferecido o diagnóstico gratuito de qualquer moléstia, bastando tão somente o interessado informar dados pessoais como: idade, profissão e endereço. A análise desse periódico ainda falta ser feita de forma mais abrangente para que se possa ser feitas mais inferências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUCEIRO, Luiz Alberto. Acusações de feitiçaria e insurreição escrava no sudeste do Império do Brasil. Afro-asia, Salvador- BA, n°38, jun.2008. pp 211-244. Disponível em:<HTTP: www.afroasia.ufba.br/>>. Acesso em 14. dez.2010.

GRINBERG, Keila. A História nos Porões dos Arquivos Judiciários. In: O Historiador e Suas Fontes et al.(org.) -. \_São Paulo, Editora Contexto, 2009. pp 118-139.

LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas. In: Fontes Históricas et AL.(org.) \_São Paulo, Editora Contexto, 2009.pp111-153.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. ”Adeptos da Mandinga”: candomblés e repressão policial na Princesa do Sertão (Feira de Santana­- BA, 1938-1970). Tese de Doutorado em História. Salvador: UFBA, 2010. pp.110-136.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. Tenebrosos mistérios: Juca Rosa e as relações entre crença e cura no Rio de Janeiro imperial. In: Artes e Ofícios de Curar no Brasil: capítulos de história social/ Sidney Chalhoub et al. (org.)- Campinas, SP: Editora da UNICAMP,2003.pp.387-426.